



EDITAL

Informam-se todos os interessados que nos termos da alínea a) do nº 1 e do nº 3 do Artigo 12º da Lei 75/2013 de 12 setembro, foi convocada uma sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Setúbal, para o dia 29 de março do ano 2016, pelas 21.00h, a ter lugar no salão da Associação de Moradores do Casal das Figueiras, vulgo CASARÃO, sito na Rua Associação de Moradores nº 9, 2900-121 Setúbal, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- A) PERÍODO DESTINADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO
- B) PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA
- C) PERÍODO DA ORDEM DO DIA:
 - 1) **DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO, ORÇAMENTO, MAPA DE PESSOAL, PPI e PPA PARA 2016.**

Setúbal, 22 de março de 2016

A Presidente da Assembleia de Freguesia





SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

ATA Nº 02/2016 EM MINUTA

Aos vinte e nove dias do mês de março do ano dois mil e dezasseis, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de União das Freguesias de Setúbal em sessão extraordinária, no Salão da Associação de Moradores do Casal das Figueiras, vulgo - CASARÃO, sito na rua Associação de Moradores nº 9, 2900-121 Setúbal. -----

Foi Presidida por Ana Isabel Espada Pereira, secretariada por Donatília Rosa Cavaleiro Peralta Moço como 1ª secretária e Dina Maria Ferreira Rocha Lança como 2ª secretária. Estiveram presentes todos os eleitos conforme folha de presenças assinada. -----

Ordem de Trabalhos:

A) PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO, ORÇAMENTO, MAPA DE PESSOAL, PPI E PPA PARA 2016.

Aprovada por maioria _____;

Reprovada _____;

Para efeitos do nº 3 do Artigo 57º da Lei 75/2013, de 12 de Setembro, as deliberações do ponto número 1 constantes da ordem de trabalhos e acima discriminados, foram aprovados em minuta da ata por unanimidade. -----

A Presidente da Mesa deu por encerrada a sessão quando eram 11h35 horas. -----

A PRESIDENTE Ana Pereira _____

A 1ª SECRETÁRIA Donatília Rosa _____

A 2ª SECRETÁRIA Dina Maria _____

Recebido em
27/04/2017


**ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE UNIÃO DAS
FREGUESIAS DE SETÚBAL DO MUNICÍPIO DE
SETUBAL, REALIZADA AOS VINTE E NOVE DIAS DO
MÊS DE MARÇO DO ANO DOIS MIL E DEZASSEIS**

ATA Nº 2/2016

Aos vinte e nove dias do mês de março do ano de dois mil e dezasseis, reuniu-se em sessão extraordinária a Assembleia de Freguesia de União das Freguesias de Setúbal do Município de Setúbal, no Salão da Associação de Moradores do Casal das Figueiras, vulgo – CASARÃO, sito na rua Associação de Moradores nº 9, 2900-121 Setúbal. A Mesa da Assembleia foi presidida por, **ANA ISABEL ESPADA PEREIRA (PS)**, secretariada por Donatilia Rosa Cavaleiro Peralta Moço (PS) como primeira secretária e Dina Maria Ferreira Rocha Lança (PS) como segunda secretária. ---

Compareceram os seguintes membros:-----

Bancada da CDU – Coligação Democrática Unitária -----

Ilda Fernandes Alves; João Luís de Matos Barreiros Poeira; Alberto Manuel de Sousa Pereira; Maria de Fátima Fernandes Ferreira; António José de Oliveira Freixo; Jorge Gordo Martins; Olinda de Jesus Batista Fidalgo Peixoto. -----

Bancada do PS – Partido Socialista -----

Paulo Jorge Oliveira da Silva; Pedro Alexandre Gonçalves Conde de Jesus (em substituição de Ciro Siva) anexo 3; João Vítor Miranda Inácio; -----

Bancada da Coligação Por Setúbal, Por Si -PPD/PSD.CDS-PP -----

Paula Cristina Lopes Claro (em substituição de Ana Nieto – anexo 5); Vitor José Ferreira Vargas dos Santos Batista; Maria Cristina Pires Diz Viegas;-----

Bancada do BE – Bloco Esquerda -----

Silvana Cassaca Parreira Paulino. -----

EXECUTIVO DA JUNTA -----

Presidente – Rui Manuel do Rosário Canas (CDU);-----

Secretária – Fátima de Jesus Carixas Silveirinha (CDU) -----

Tesoureiro – Eugénia Filomena Rodrigues Valido Oeiras da Silveira e Silva (CDU); -----

Vogal - Joaquim Mário Augusto Guerreiro (CDU); -----

Vogal – Carlos Manuel dos Reis Branco (BE); -----

Vogal - Maria Luís Alves da Silva Nunes (CDU); -----

Não compareceram os seguintes membros: -----

Paulo Alexandre Tavares Gomes (PS) anexo 1; Ana Lúcia de Castro Godinho Rocha (PS) que pediu substituição (anexo 2); Vítor Manuel Fernandes Cunha (PS) que pediu substituição (anexo 6); Ciro de Sá Silva (PS) que pediu substituição (anexo 3); Pedro Gaivéo Duarte Luzio (Coligação Por Setúbal, Por Si) que pediu substituição (anexo 4); Ana Maria Guerra Casqueiro Nieto (Coligação Por Setúbal, Por Si) que pediu substituição (anexo 5); -----

A **Presidente da Mesa** após cumprimentar todos os presentes e agradecer à Direção da Associação de Moradores do Casal das Figueiras a cedência do salão, referiu que esta sessão extraordinária apenas tinha um ponto na ordem de trabalhos – **DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO, ORÇAMENTO, MAPA DE PESSOAL, PPI e PPA PARA 2016**. Seguidamente procedeu à chamada e respetiva substituição de alguns membros que apresentaram justificação. Prosseguiu a sua intervenção fazendo referência a uma questão que, na última sessão, tinha sido levantada pelo membro da CDU, Alberto Pereira, em relação ao período destinado à intervenção do público e ao período antes da ordem do dia, nas sessões extraordinárias. Na Lei Geral esses períodos não existem nas sessões extraordinárias, mas no Regimento da Assembleia não vem mencionada essa questão, pelo que como este último não se pode sobrepor à Lei Geral, irá ser retificado passando as Sessões Extraordinárias a terem como único ponto o período da ordem do dia. No entanto, como na atual ordem de trabalhos constava o período destinado à intervenção do público, deu-o por aberto. Uma vez não haver intervenções, informou que no final da reunião o público pode pedir a palavra e passou ao segundo ponto – período antes da ordem do dia, dando o mesmo como aberto. -----

Pediu a palavra o membro do Bloco de Esquerda, Silvana Paulino, que mediante toda a polémica que se gerou em torno dos pesticidas, questionou o Executivo sobre qual estava ser usado e futuramente qual a alternativa. -----

Pediu a palavra o membro da bancada Por Setubal, Por Si, Cristina Diz, que após cumprimentar os presentes salientou que o site continuava errado, ou seja o nome do membro Carlos Branco, continuava em dois lados, na Assembleia e no Executivo e outros nomes nem sequer existiam. Quanto às convocatórias do Executivo e as da Assembleia estavam de tal maneira misturadas que não se percebia nada. Lamentou que o site estivesse naquele estado e que se deveria ter mais atenção e cuidado. Prosseguiu dizendo que tinha ficado satisfeita ao ler no Setubalense que iriam ser feitas obras no Parque de Merendas da Comenda e gostava de saber em quanto estava orçamentada esta obra e qual a data prevista para a sua realização. Referindo-se à Instituição Flores da Arrábida questionou se todos os funcionários que lá trabalhavam pertenciam a essa instituição. --

Pediu a palavra o membro da bancada Por Setubal, Por Si, Vítor Batista, que após cumprimentar todos os presentes referiu que iria colocar quatro questões. A primeira questão foi em relação à notícia na internet sobre o encerramento das 8:00 h às 17:00 h da Av. Independência das Colónias perguntando se a Junta tinha tido conhecimento, uma vez que a maioria dos fregueses não tiveram, apesar de ser uma via com bastante movimento. A segunda questão relacionou-se com a aprovação, através de um protocolo com a Câmara Municipal e alguns Clubes de Rugby, da construção de um Campo de Rugby no Jardim de Algodeia, no entanto a limpeza do lago que deveria ser uma prioridade não se encontra nas melhores condições e perguntou se isso se iria manter, uma vez que com a construção do campo o local seria muito mais movimentado principalmente por crianças. A terceira questão relacionou-se com os acidentes rodoviários na Avenida Europa e perguntou se a Câmara mediante os acontecimentos tinha alguma alteração programada. Terminou a sua intervenção levantando a quarta e última questão relacionada com as obras feitas pela Junta na Rua Major Perestrelo da Conceição, as quais ficaram completamente destruídas com o último temporal e perguntou se estava programada alguma ação de recuperação para aquela zona. -----

Teve a palavra o Presidente da Junta, Rui Canas, que após cumprimentar todos os presentes e agradecer à Direção da Associação de Moradores do Casal das Figueiras a cedência do salão, começou por responder às questões que lhe tinham sido colocadas. Começando pelas questões colocadas pela membro da bancada do Bloco de Esquerda, **Silvana Paulino**, referiu que a Junta nunca tinha usado, nem usava químicos perigosos, utilizando os que eram menos nocivos e/ou recomendados, apesar de serem menos eficientes. Respondendo ao membro da bancada da Coligação Por Setúbal, Por Si, **Cristina Diz**, disse aceitar a crítica que tinha sido feita, reconhecendo que ainda havia muito para ser alterado e feito no site, mas dentro em breve ficaria operacional. No que respeitava ao Parque da Comenda referiu que, como era do conhecimento de

todos, toda aquela zona, incluindo o palácio, era privada, pertencendo à família do Xavier de Lima com a qual a Junta tinha tido uma reunião onde ficou acordado que a manutenção e limpeza do Parque das Merendas da Comenda seria feita pelos serviços operacionais da Junta, uma vez que apesar de ser privado era de utilidade pública. Seguidamente a Junta reuniu com Câmara Municipal de Setúbal expondo o assunto, tendo sido acordado e protocolado que a Junta colocaria um vigilante neste local e a Câmara disponibilizaria uma verba simbólica para a referida manutenção. Quanto aos funcionários que trabalhavam na Instituição Flores da Arrábida eram trabalhadores dessa Instituição e estavam ligados à APPACDM e o vínculo existente entre a Junta e a referida instituição era o Protocolo para Manutenção de Espaços Verdes. No entanto por necessidade de pessoal especializado, solicitaram à Junta que indicasse duas pessoas para determinados serviços específicos, pelo que a Junta dispensou dois funcionários, a título excepcional, para lhes dar apoio quando necessitarem. Prosseguiu respondendo ao membro da bancada da Coligação Por Setúbal, Por Si, **Vítor Batista**, que as obras na Av. Independência das Colónias eram do pelouro da Câmara e só eles poderiam responder acerca desse assunto, no entanto a Junta não tinha tido conhecimento do encerramento dessa via. Quanto à criação de um campo de Rugby no Jardim Algodeia, quem poderia responder sobre esse assunto seria a Câmara, no entanto referiu que na sua opinião aquela localização não seria a melhor opção, apesar de ter sido a Academia de Rugby que propôs o local, mas o mais importante consistia em criarem-se soluções para dinamizar o desporto. No que se referia à limpeza do lago e respetiva envolvente não era da responsabilidade da Junta mas sim da Câmara. Referindo-se aos acidentes na Avenida da Europa referiu ter conhecimento e já ter alertado a Câmara para este facto, inclusivamente tinha sido feita uma visita ao local com o Vereador André Martins e com o Engenheiro Madeira, responsável pela Divisão de Trânsito, portanto a Câmara estava a par deste problema e a estudar a melhor solução. Terminou a sua intervenção respondendo à última questão relacionada com a rua Major Perestrelo da Conceição, referindo que, por ser um terreno privado a Junta teve que pedir autorização quando fez a primeira intervenção e após o desmoronamento, derivado ao temporal, teriam de estudar melhor o que poderia ser feito naquela zona para além de colocarem um Aviso, pois lamentavelmente era uma zona propícia à acumulação de lixo e de entulho despejado pelos fregueses. -----

Pediu palavra o membro da bancada do PS, João Inácio, referindo que numa sessão anterior tinha levantado a questão do abandono em que se encontrava o “Moinho dos Escuteiros” e lamentou o facto de ninguém ter feito nada, pois continuava na mesma, apesar de estar mencionado por cima da porta “À Responsabilidade dos Escuteiros de Santa Maria da Graça”. Terminou a sua intervenção alertando para o facto de viver alguém numa barraca no Jardim Algodeia. -----

Teve a palavra o Presidente da Junta, Rui Canas, respondendo ao membro João Inácio disse que a Junta já tinha contactado os Escuteiros para que limpassem a zona do Moinho e retirassem o entulho, inclusivamente a Junta disponibilizou-se para ajudar na recolha desse entulho, mas não obteve resposta. Quanto à pessoa que vive no Jardim Algodeia, antes tinha a barraca junto à vedação da Escola dos Arcos e nessa altura a Junta alertou várias instituições para este problema e com a ajuda da PSP o senhor foi retirado, no entanto voltou a construir outra barraca dentro do referido Jardim. -----

Interveio o membro da bancada Por Setúbal, Por Si, Vítor Batista, referindo que o público deveria ter sido avisado quanto ao encerramento da Av. Independência das Colónias.-----

Em Resposta o Presidente da Junta, Rui Canas, disse que a Junta não tinha tido informação oficial sobre o encerramento da via, motivo pelo qual não poderia emitir tal informação. -----

A Presidente da Mesa referiu que tinha sido entregue à Mesa, uma Moção da Coligação Por Setúbal, Por Si, com o tema: CUBA LIVRE (anexo 7), a qual foi posta para discussão, uma vez ter sido distribuída por todas as bancadas para que tivessem conhecimento do seu conteúdo.-----

Pediu a palavra o membro da bancada da CDU, António Freixo, que após cumprimentar todos os presentes começou por referir que a Moção apresentada sobre a visita do Presidente dos Estados Unidos a Cuba, não tinha ponta por onde se lhe pegasse, mas salientou que iria mencionar a parte

com que as pessoas mais se preocupam ou seja os Direitos Humanos em Cuba. Prosseguiu referindo-se à Carta Universal dos Direitos Humanos que era composta por sessenta e um pontos e Cuba é um dos Países que cumpre com quarenta e cinco desses pontos, não existindo nenhum país que cumpra com os sessenta e um pontos, como por exemplo o Direito ao Emprego, à Saúde, ao Salário, e outros. Sobre a referência às Damas de Branco, que são trinta e quatro senhoras, que recebem, cada vez que vão à rua, quinze dólares cada uma, para fazer uma manifestação, ou seja estas senhoras costumam sair duas vezes por mês o que equivale a receberem trinta dólares por mês e nenhum marido destas senhoras está preso, apesar de existir a ideia que elas saem à rua para pedir a libertação dos maridos. O Presidente Raul numa entrevista com um jornalista quando este lhe perguntou sobre os presos políticos ele respondeu “que lhe apresentassem a lista dos presos políticos em cuba, que hoje mesmo os liberto”. Prosseguiu referindo que o Presidente Obama não tinha ido oferecer nada a Cuba, o que eles necessitam é que ele respeite as decisões gerais da ONU e que acabe com o bloqueio a Cuba.-----

Pediu a palavra o membro da bancada Por Setubal, Por Si, Cristina Diz, referindo que não esperava outra intervenção, senão a que foi feita pelo membro António Freixo.-----

Pediu a palavra o membro da bancada da CDU, Olinda Peixoto, referindo - “O mais hipócrita e certamente o mais criminoso Presidente dos Estados Unidos, pretende com a normalização atingir os objetivos que o bloqueio não conseguiu alcançar, destruir a Revolução Cubana, subordinar Cuba ao Imperialismo, amarrar novamente o povo cubano à dependência e à exploração. Hoje duzentos milhões de crianças nas principais cidades do mundo vão dormir na rua, nenhuma delas é Cubana”.

Teve a palavra a Presidente da Mesa, referindo que na Moção não estava referenciada votação, logo era mais uma declaração do que propriamente Moção, pelo que não iria ser colocada a votação e passou ao primeiro e único ponto da ordem do dia – Discussão e Votação das Grandes Opções do Plano, Orçamento, Mapa de Pessoal, PPI e PPA para 2016, colocando-o para discussão. -----

Teve a palavra o Presidente da Junta, Rui Canas, referindo que as alterações decorreram da disponibilidade do Executivo em reunir e trabalhar com quem se tinha mostrado disponível para o fazer, dando origem ao documento apresentado para discussão e votação, o qual não representa ser um documento desta ou daquela bancada, mas sim um documento de todas as bancadas que participaram. -----

Pediu a palavra o membro da bancada da CDU, Jorge Martins, referindo que mediante um debate aberto que sempre tinha sido por eles defendido, tinha sido possível chegar a um acordo para viabilizar democraticamente o Orçamento.-----

Pediu a palavra o membro da bancada da Coligação Por Setúbal, Por Si, Cristina Diz, que dirigindo-se ao Presidente da Junta, referiu que já se conheciam há bastante tempo e que sempre tinham sido frontais um com o outro, pelo que a sua intervenção seria nessa perspetiva e iria passar a lê-la, uma vez que a tinha escrito para não se esquecer de nenhum pormenor, a saber:

“O Passado explica muita coisa do presente, por isso, é para mim incontornável falar nele. Para os que não passaram pelo executivo, é natural que não sintam certas atitudes como eu e certamente os restantes colegas que comigo estiveram no executivo, o sentem. O Sr. Presidente, na anterior Assembleia de Freguesia, (na qual, por motivos pessoais, não pude estar presente) referiu, como motivo de abandono do executivo por parte dos anteriores elementos, a falta de estofos. Ora bem Sr. Presidente! Eu até concordo consigo, sabe! Foi mesmo muita falta de estofos da minha parte (pelo menos) em não aceitar por muito mais tempo os constantes ATRASOS, INCOMPETÊNCIAS, OMISSÕES e até MENTIRAS.

- ATRASOS – constantes, em documentação decisiva para aprovar, que carecia de análise prévia

- INCOMPETÊNCIA – erros constantes na documentação apresentada, tantas e tantas vezes corrigida por nós...e não venha o Senhor desculpar-se com os trabalhadores porque a si, compete-lhe estar presente e analisar a documentação antes de a apresentar:

- O relógio de Ponto, e o Carro da grua que o Sr. Presidente teimou em não querer levar à Assembleia e que, por lei, devido à forma de compra, era obrigatório.
- A abertura de rubricas sem ir ao Executivo e à AF.
- Erros em documentos vários e a vários níveis, contratos de trabalhadores, Revisão Orçamental, PPI...
- A verba para a aquisição da Viatura para os Bombeiros que inicialmente o Senhor queria que saísse de verbas da Descentralização.
- Falando na Descentralização. Volto a pedir, mais uma vez, que faculte a todos os membros desta assembleia os Relatórios Trimestrais do Acordo de Execução e Contrato Interadministrativo. É imprescindível perceber se o que se passou em 2014, com o uso indevido de verbas da descentralização, no pagamento a vários trabalhadores afetos à área de serviço administrativo na sede e nos polos que não a descentralização (como trabalhadoras na área da limpeza), e um trabalhador que até tinha uma prestação de serviço como Animador Cultural no Centro Comunitário, aparecia, afeto à profissão de calceteiro.
- As certidões de Não Dívida que tanto batalhamos para incluir no processo de atribuição de subsídios obrigatório por lei.

-OMISSÕES – Em muita, muita informação que não passava por todos os membros do executivo. Por ex. Distribuição de verbas nas rubricas/alterações e afins...

-MENTIRAS – e aconteceu comigo, em que o Sr. foi desmentido por um funcionário à frente de todos os elementos do Executivo em relação a um assunto do meu pelouro.

Por tudo isto, e por muito mais que fica por dizer, é que para mim ao contrário de outros que não o conhecem tão bem, é-me difícil aceitar à primeira, E ATÉ PORQUE...À PRIMEIRA, COMO EU ALERTEI, também havia erro no Orçamento, Sr. Presidente, e por isso e bem, mais uma vez o Senhor teve de se render à evidência!

Um Orçamento não aprovado, na sua boca, é dito como se de um Bicho Papão se tratasse. E agora pergunto eu Sr. Presidente...e os orçamentos que os senhores da CDU não aprovam por este País fora?!...Aliás, como até assistimos há bem pouco tempo a título nacional, foi a 1ª vez, meus senhores! A 1ª VEZ desde que nasceu a democracia, que os senhores aprovaram um!

Isto tudo para demonstrar a algumas pessoas que teimam em não compreender a minha/nossa relutância em não aprovar à 1ª cegamente documentos por si apresentados, totalmente à revelia para quem preside SEM MAIORIA! EU NÃO SOU DO SEU PARTIDO, sabia?! Não sei se já reparou? Este orçamento não é meu/nosso, não fomos tidos nem achados nele desde a 1ª hora. Apenas nos restou (E A MUITO CUSTO) depois de várias vezes ter sido chamado à atenção para a sua atitude anti democrata de não reunir como manda a lei com a oposição... APENAS NOS RESTOU, alterar verbas, que para nós estavam erradas e empoladas e que ao menos serviu para ajustar este orçamento a uma realidade mais autêntica em termos de entradas de verbas e corte em despesas inúteis. Inútil para nós não era, com certeza, a retirada de 9.000 euros nos parques infantis...isso foi opção SUA! Já agora, as opções políticas...elas são VOSSAS! Porque não tivemos, como já o referi, oportunidade atempadamente, de as apresentar. NUNCA foi de minha/nossa vontade travar um bom funcionamento ou um funcionamento possível da Freguesia e sim...SUA!...ao não aceitar o facto de que o senhor é presidente numa freguesia e NÃO TEM MAIORIA! Como tal, obter a aprovação do que quer que seja e para ter um bom funcionamento, é imprescindível saber OUVIR, DIALOGAR! Imprescindível PARTILHAR, com as outras forças políticas!

O SENHOR NÃO TEM MAIORIA...não tem de ser um problema, nem tão pouco vitimizar-se e ameaçar que vai fazer queixinhas nas coletividades e afins. Tem de agir em conformidade com a democracia. Falar, ouvir, pedir colaboração e não chantagear!-----

Há pessoas que até podem ceder à chantagem, com toda a desinformação e manipulação que o Senhor tem vindo a público manifestar. Mas a democracia não se faz com chantagem, faz-se como já o disse, dialogando com transparência, abertamente com quem não partilha das

*suas/vossas ideias. Mas eu sempre acreditei, acredito e acreditarei que partilhamos todos de uma coisa. O bem-estar desta Freguesia e dos seus fregueses. Os senhores da CDU gostam muito de dizer que sois vós, os grandes defensores do povo...outra mentira.-----
O Senhor tardou como sempre em perceber e agir. Espero sinceramente que seja a ULTIMA VEZ, porque da minha parte, depois desta, não terá mais nenhuma hipótese.”-----*

A **Presidente da Mesa** referiu que apesar de a intervenção ter ultrapassado o tempo previsto em regimento não tinha cortado a palavra, como não o tinha feito a nenhuma outra intervenção e solicitou aos eleitos que em futuras intervenções tivessem a capacidade de síntese. -----

Pediu a palavra o membro da bancada do PS, João Inácio, questionando o Executivo de quem era a responsabilidade, se de quem levava o Orçamento à Assembleia ou de quem o tinha elaborado, referindo em seguida que certamente seria de quem o tinha elaborado, no entanto as retificações que tinham sido feitas foram ao encontro do que a bancada do PS tinha dito em relação ao empolamento do Orçamento, mencionando que tinha ficado satisfeito com o reconhecimento pela parte do Executivo. Quanto à rubrica da Educação na questão dos gastos de expediente e limpeza, questionou qual a razão dos valores se terem mantido iguais aos dos outros anos. Quanto ao ordenado mínimo, que aparecia no Orçamento de Dezembro e ainda não tinha sido aprovado pelo governo, gostaria de saber o motivo de não ter sido mencionado com a retificação, uma vez que já tinha sido aprovado. Quanto à rubrica do Mercado dos Pescadores, que iria ser requalificado, gostaria de saber porque estava mencionado um valor tão baixo de cem euros. Outra questão que levantou e pediu informação foi em relação aos vinte euros para a rubrica da embarcação. Terminou referindo que os valores apresentados nas rubricas que tinha mencionado não estavam em sintonia com a realidade e outra questão que também não correspondia à verdade tinha sido a afirmação do senhor Presidente de que o funcionamento da Junta estaria em risco se o Orçamento não fosse aprovado, pelo que nesse caso a Junta funcionaria por duodécimos com base no Orçamento do ano anterior.-----

Pediu a palavra o membro da bancada Por Setúbal, Por Si, Vítor Batista, referindo que tanto no Orçamento anterior como no atual, a rubrica referente ao desporto tinha-se mantido nos onze mil euros, o que em sua opinião era manifestamente muito pouco sendo Setúbal Capital Europeia do Desporto e comparando com o valor orçamentado de sete mil e quinhentos euros para três dias ou seja o 25 de abril, o primeiro de maio e o dia da mulher, havia uma grande discrepância entre uma verba para todo o ano e outra para três dias, pelo que seria de valor que no decorrer do ano ela fosse alterada. Quanto ao barco e à bicicleta elétrica achou estranho aparecerem novamente numa rubrica de vinte euros, uma vez que anteriormente estas aquisições estavam orçamentadas em cinco mil euros e três mil euros respetivamente, não conseguindo ver qual o interesse para os fregueses destas duas aquisições, possivelmente seria simplesmente para manter a rubrica aberta. -----

Pediu a palavra o membro da bancada do PS, Paulo Silva, que após cumprimentar os presentes referiu que a sua intervenção era no sentido da receita, referindo que a mesma tinha baixado muito no que se referia, principalmente, ao Mercado da Lota e perguntou se com a adjudicação de bancadas só estava previsto quinhentos euros o que lhe parecia irrealista, assim como a receita com a camara frigorífica de quinhentos euros para um ano inteiro, sendo os juros de mora da Lota iguais a estes dois valores, ou seja pretendiam receber mais juros de mora do que receita da arca frigorífica e terminou perguntando se, este ano, iriam receber menos dinheiro da Lota do que tinham recebido no ano anterior. -----

A **Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Junta** que, respondendo ao membro da bancada da Coligação Por Setúbal, Por Si, **Cristina Diniz**, referiu que na realidade já se conheciam há bastante tempo, assim como outras pessoas que também o conheciam há bastante tempo, motivo pelo qual não lhe iria responder, deixando a análise do que foi dito ao critério dessas mesmas pessoas. Respondendo ao membro da bancada do PS, **João Inácio**, sobre a Educação, referiu de que às Escolas eram atribuídas verbas específicas; uma verba que vinha diretamente do Governo e que

se referia à administração/manutenção e limpeza de cada Escola e outra que vinha da Câmara, através do Protocolo de Competências e que se referia à Manutenção e Conservação das Escolas. No entanto para que não houvesse diferenças na atribuição das verbas de escola para escola com a atribuição de um valor por criança, o Executivo teve o cuidado de fazer um estudo sobre o que cada Junta, que formou a União das Freguesias, atribuía e após um estudo mais alargado com outras Juntas do Concelho sobre o mesmo assunto, foram feitas reuniões com as Escolas pertencentes à União de Freguesias, chegando-se à conclusão que seria atribuído um valor de dez euros por criança, valor igual para todas as Escolas do Concelho. Quanto à Manutenção das Escolas onde se incluíam obras e reparações diárias, referiu não terem tido reclamações, uma vez que os serviços operacionais para além de executarem diariamente as mais urgentes, também faziam a Manutenção mais profunda quando as Escolas estavam no período de férias, salientando que a Junta gastava mais verba com o Ensino do que a prevista no Protocolo de Competências para a Manutenção das Escolas/Ensino. Prosseguiu respondendo ao membro da bancada do PS, **Paulo Silva**, sobre a questão colocada sobre o Mercado da Lota e referiu que tinham diminuído a receita em sessenta mil euros, derivado a não possuírem nenhum comprovativo que fizesse referência a essa receita, mas que após estar tudo concluído ainda lhe iriam dar razão. Seguidamente respondendo ao membro da bancada da Coligação Por Setúbal, Por Si, **Vitor Batista**, sobre a verba destinada ao desporto mais propriamente no que respeitava a Setúbal ser a Capital Europeia do Desporto, referiu que era um projeto Municipal no qual a Junta poderia ou não participar e para isso não tinha que investir verbas monetárias, podendo colaborar não fazendo grandes despesas. Quanto à bicicleta e ao barco estarem numa rubrica com o valor de vinte euros, apenas servia para manter a rubrica aberta caso fosse necessário. Terminou dizendo que a questão do acerto do ordenado mínimo já estava referenciado no Orçamento, mas haviam verbas que tinham sido tiradas por falta de comprovativos, como os cinquenta mil euros para requalificação das instalações, dos quais já tinham o comprovativo e que seriam inseridos na próxima Revisão Orçamental. -----

Pediu a palavra o membro da bancada da Coligação Por Setúbal, Por Si, Cristina Diz, salientando ser verdade tudo o que tinha dito e que em relação ao Mercado da Lota no Protocolo entre a APSS e a Junta havia uma cláusula onde estava mencionado que todas as adjudicações de bancadas seriam entregues à APSS em substituição do pagamento da renda por ocupação do espaço e a Junta nunca o tinha feito. Terminou a sua intervenção referindo que o Mercado da Lota deveria ser uma das principais prioridades da Junta, uma vez estarem em causa diversos postos de trabalho que não tinham condições para funcionar dentro do que se consideravam parâmetros normais para um Mercado, mas que no entanto aguardavam as obras há tanto prometidas e reafirmou a sua opinião de que a verba consignada para a obra era muito pequena. -----

Pediu a palavra o membro da bancada da Coligação Por Setúbal, Por Si, Vitor Batista, perguntando qual era o projeto a que a Junta se tinha candidatado e que para isso tinha a obrigatoriedade de comprar uma bicicleta. -----

A Presidente da Mesa referiu que segundo o sistema POCAL, sempre que um Orçamento não é aprovado em dezembro a Junta tem que se reger pelo Orçamento do ano anterior, com as devidas alterações a 31 de dezembro, até que o novo seja aprovado, pois o sistema duodecimal não se aplicava às autarquias, no entanto não existiam limitações para que os pagamentos fossem feitos. Terminou a sua intervenção clarificando que em Assembleias anteriores ninguém tinha chamado mentiroso ao senhor Presidente, que apenas tinha sido alertado relativamente a procedimentos, ou seja o Executivo tinha feito previsões de verbas das quais não existiam quaisquer documentos comprovativos para que a Assembleia pudesse basear a sua análise.-----

Teve a palavra o Presidente da Junta, esclarecendo que desde o início que sabiam que o Mercado da Lota necessitava de melhoramentos. No entanto após contactos e estudos que realizaram sobre as alterações que teriam de ser feitas, chegaram à conclusão de que não poderiam ser feitos apenas melhoramentos, teriam que executar obras de raiz, motivo pelo qual contactaram a APSS a fim de expor o problema e após terem sido feitas diversas reuniões sobre acertos em diversos pontos, ficou

assente que após tudo concluído seria feito um novo protocolo. Quanto à questão das adjudicações das bancadas serem entregues à APSS, nunca tinha acontecido em mandato nenhum e segundo informação transmitida, em tempos tinha havido um acordo de que a Junta pagava a água e a luz e ficava com as adjudicações das bancadas. Prosseguiu respondendo ao membro da bancada da Coligação Por Setúbal, Por Si, **Vítor Batista**, informando que as candidaturas não eram barcos nem bicicletas, mas sim projetos, em que um dos projetos era a “Mostra das Tradições Marítimas” no qual se incluía a embarcação marítima e o outro era em relação ao “Meio Ambiente e Mobilidade” em que se incluía a bicicleta. -----

Pediu a palavra o membro da bancada da Coligação Por Setúbal, Por Si, Vítor Batista, começando por ler uma declaração de voto, tendo sido interrompido pela Presidente da Mesa, a qual esclareceu que, com base no Regimento da Assembleia as declarações de voto não poderiam ser lidas e para que cada bancada expusesse as suas razões e dúvidas havia um período próprio destinado à discussão do ponto, o qual já havia sido aberto. -----

Pediu a palavra o membro da bancada da CDU, Alberto Pereira, referindo que não tinha sentido apresentar-se uma declaração de voto sem antes ter havido uma votação, o que se estava a passar não tinha jeito nenhum, pois a função de uma declaração de voto era precisamente expor o motivo que tinha levado a pessoa ou bancada a votar desta ou daquela maneira. Prosseguiu esclarecendo de que após uma votação havia dois tipos de intervenções, a chamada justificação de voto, que normalmente não era feita e a declaração de voto que tinha como função justificar, por via oral, o motivo que tinha levado a proceder daquela maneira e posteriormente poderia ser entregue à Mesa a declaração por escrito de forma a ficar apensa à ata. Terminou referindo que o Regimento estava feito de maneira a não dar origem a que se levasse tempos indetermináveis a ler declarações de voto, tendo havido um período destinado à discussão do assunto antes de ser votado. -----

Teve a palavra a Presidente da Mesa referindo que caso alguma bancada estivesse interessada em modificar esta questão no Regimento da Assembleia, poderia entregar uma proposta à Mesa. Seguidamente foi colocado para votação **AS GRANDES OPÇÕES DO PLANO, ORÇAMENTO, MAPA DE PESSOAL, PPI e PPA PARA 2016**, tendo ficado aprovado com oito votos a favor (7 CDU; 1 BE) e nove abstenções (6 PS; 3 Coligação Por Setúbal, Por Si). -----

Teve a palavra o membro da bancada da CDU, Jorge Martins, reafirmando o que tinha dito no início quando referiu que após um debate aberto resultando de algumas alterações ao Orçamento proposto, tinha sido possível viabilizar democraticamente o Orçamento. -----

Não havendo mais nenhuma intervenção nem nenhum assunto a tratar, a Presidente da Mesa, após ler as deliberações feitas em minuta desta ata, colocou a mesma para votação, a qual ficou aprovada por unanimidade e deu por encerrada a Sessão, quando eram vinte e três horas e trinta e cinco minutos. -----

E para constar se lavrou a presente ata que contem oito páginas e que depois de aprovada em Sessão da Assembleia de Freguesia, vai ser assinada e autenticada pelos membros da Mesa. -----

REDIGIDA E DACTILOGRAFADA POR: Maria Luísa Marques
CORRIGIDA POR: Ana Pereira

Presidente da Assembleia de Freguesia



1ª Secretária



2ª Secretária





UNIÃO DE FREGUESIAS DE SETÚBAL

MOÇÃO – CUBA LIVRE

*Recebido em
Assumb. Freguesia
29/03/2016
[Signature]*

Em quase 90 anos de regime castristas, o Air Force One, atravessou os bairros de Havana transportando consigo o Presidente dos Estados Unidos da América juntamente com a sua família, os cubanos auguraram para o seu povo ventos de mudança e o início da Paz social.

Esse dia ficará para sempre marcado como o dia em que a esperança encheu o coração de milhões de cubanos que vivem há décadas as consequências de um regime que cristalizou por completo uma sociedade e um povo que é por natureza alegre, afável e acolhedor.

Esperança essa que trás consigo a certeza de que mais uma cortina se poderá abrir à Liberdade há muito castrada, e que mais um muro de indiferença cairá.

Espera-se assim que o presidente dos estados unidos traga na bagagem o contributo necessário para que um entendimento bilateral entre os dois países possa para sempre mudar o rumo da história e, acima de tudo, prospectivar um futuro melhor.

Desta feita, a abertura à liberdade política, à tolerância, ao respeito pela diferença, ao livre pensamento, à constituição de partidos políticos sem perseguições ou restrições, **em duas palavras: à Liberdade e à Democracia**, que fique para sempre alicerçado nos pilares fundamentais da constituição cubana.

As perseguições, às prisões, o medo, a desconfiança, a falta de liberdade de imprensa e de expressão, as torturas, as ameaças e as discriminações simplesmente por se pensar de maneira diferente, que possam para sempre passar à negra história que assolou Cuba e os cubanos durante décadas.

Que as Damas de Branco não tenham de se manifestar nem mais uma vez em nome dos Direitos Humanos constantemente violados durante o regime castrista.

Com um novo amanhecer em Havana, espera-se também o retomar da economia, a criação condigna de emprego com direitos dos trabalhadores, com novas oportunidades para a criação de negócios abrindo a economia cubana ao mundo e trazer aos cubanos a qualidade de vida que qualquer ser humano tem direito.

Que a prosperidade, a cooperação internacional, que o mercado livre, que a propriedade privada e as empresas possam também na ilha dos mar das Caraíbas, ser uma realidade nesta sim, verdadeira revolução que os cubanos há muito merecem.

Assim, tendo em conta os considerandos atrás descritos, a Assembleia de Freguesia hoje reunida, no dia 29 de Março de 2016 , vem desta forma, reconhecer a importância da necessidade de um verdadeiro entendimento e cooperação entre Cuba e os Estados Unidos para que os cubanos possam finalmente aspirar a uma sociedade mais livre, democrática e pluralista com uma economia de mercado e aberta ao exterior.

Reconhece ainda e saúda o esforço e a tentativa dessa cooperação por parte dos presidentes Barack Obama e Raúl Castro, nesta já considerada viragem histórica que marcará para sempre o fim de uma era e o início de um novo ciclo.